

**O ENSINO DO VOLEIBOL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA
EXPERIÊNCIA NO PIBID/EDUCAÇÃO FÍSICA/UNIUBE**

Aaron Crosara Magalhães Sousa

Universidade de Uberaba/UNIUBE, aaron_crosara@hotmail.com

Elton Campos Berderino

Universidade de Uberaba/UNIUBE, eltinhofut@hotmail.com

Ewerton Junio Costa

Universidade de Uberaba/UNIUBE, ewertonjunio10@hotmail.com

Silas Queiroz de Souza

Universidade de Uberaba/UNIUBE, silas.souza@uniube.br

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES)

INTRODUÇÃO

Desde o final da década de 1990, diferentes propostas metodológicas para o ensino dos esportes coletivos (GRECO, 1998; PAES e BALBINO, 2005) tem sido apresentadas como forma de superar o modelo de ensino tradicional. O que temos observado é que o modelo tradicional de ensino privilegia a questão da sobrecarga de trabalho prático, muitas vezes exercida na busca do desenvolvimento técnico de habilidades, sem transferência para o jogo. Na perspectiva desses autores, há um consenso de que esse modelo tradicional, caracterizado também pela especialização e competição precoce, tenha sido considerado como responsável pela falta de criatividade dos praticantes, ocasionando, também, o afastamento de crianças e jovens das quadras esportivas, seja nas escolas, em clubes ou em outros ambientes que ofereçam a prática esportiva. É preciso considerar que, em função dos estilos de vida adotados pela sociedade atual, a falta de atividade física para crianças e adolescentes tenha contribuído para o empobrecimento do repertório motor desses jovens. Para Greco (2005, p. 34):

A falta de movimento, de atividade esportiva, as pressões de tempo e o tipo de vida moderno impõem consequentemente, ao processo de iniciação esportiva, uma mudança no conceito de ensino-aprendizagem-treinamento, reclamando por flexibilidade, inovação e variabilidade nas concepções metodológicas vigentes. A motricidade (as funções de condução e regulação internas de movimentos) das

crianças está em perigo. Torna-se importante que a qualidade da prática substitua a quantidade, de forma a intensificar a aprendizagem.

Diante desse cenário, discutirmos outras possibilidades metodológicas para a atividade de ensino dos esportes coletivos parece-nos bastante relevante. Na verdade, queremos uma proposta de aproximação do ensino com o desenvolvimento de jogos/esportes coletivos, no caso o voleibol, privilegiando a aprendizagem pela compreensão do jogo. A ênfase desta proposta está na ação de jogar para aprender e não aprender para jogar (NISTA-PICCOLO, 2005). O ensino dessa modalidade tem frequentemente consistido em contribuir para que os praticantes obtenham sucesso na execução dos gestos técnicos, empregando muito tempo no ensino da técnica e pouco ou nenhum tempo no ensino do jogo propriamente dito. (GRAÇA e OLIVEIRA, 1995) Durante um jogo, aparece o gosto, o prazer da busca pelo sucesso e isso pode valorizar o papel da técnica. Muitas vezes, no momento da apresentação dos problemas táticos aos alunos, estes tentarão se empenhar na melhoria da técnica como solução para a autorrealização durante o jogo. Então, empreende-se extrema importância ao trabalho do desenvolvimento técnico das habilidades para que se possa jogar cada vez melhor. Nessa lógica, as regras do esporte/jogo realmente podem ser modificadas, auxiliando a compreensão de como o jogo acontece. Na mesma direção, segundo Vieira (2004), na fase de aprendizagem motora, ou seja, no período entre 9 e 12 anos de idade, a atenção deve ser direcionada para a prática, bem como nas condições para promover o refinamento da destreza, planejando situações práticas progressivamente mais complexas. Partimos, então, do mais simples para o mais complexo, não em relação às habilidades, mas, sim, em relação à compreensão do jogo, valorizando a desenvoltura das habilidades específicas do voleibol (NISTA-PICCOLO, 2005).

OBJETIVOS

Nessa perspectiva, o presente trabalho tem por objetivo apontar diferentes formas de aprendizagem e desenvolvimento do voleibol para crianças na faixa etária compreendida entre 10 e 11 anos, oferecendo o maior número de vivências práticas, possibilitando a aprendizagem desta modalidade de forma que, além de aprenderem um novo esporte, as crianças também encontrem diversão. Nossa intenção consiste em podermos realizar todas as atividades propostas até o final do ano letivo, esperando ainda dar continuidade ao projeto para que, no ano subsequente, possamos abordar o voleibol com todas as suas regras, posições de jogo, formas de ataque e defesa.

METODOLOGIA

Esta investigação prima pela abordagem quali-quantitativa, caracterizando-se como uma pesquisa de natureza descritiva (GIL, 2006). Os procedimentos técnicos utilizados são a observação dos participantes e o levantamento bibliográfico acerca dos processos metodológicos para o ensino dos esportes coletivos. Os dados estão sendo coletados a partir de um diário de campo no qual são registrados os relatórios das aulas de Educação Física ministradas a partir da modalidade do voleibol. Os sujeitos do estudo são 27 alunos, sendo 12 do sexo masculino e 15 do sexo feminino, matriculados e frequentes no quinto ano do Ensino Fundamental, da Escola Municipal Rural Celina Soares de Paiva, local onde está sendo desenvolvido o Subprojeto de Educação Física Escolar, Educação Popular e Formação Docente, vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade de Uberaba.

RESULTADOS PARCIAIS

Os resultados parciais indicam que as crianças vêm participando ativamente das aulas, demonstrando vontade em aprender a modalidade esportiva. Iniciamos o trabalho apresentando às crianças várias atividades voltadas para a aprendizagem do voleibol, ensinando os fundamentos técnicos por meio de “brincadeiras”, levando-as a terem maior interesse e motivação. Observamos que alguns alunos têm apresentado maior facilidade para aprender que outros. O que nos parece é que isso tem servido como fator de motivação para que os alunos, com maior dificuldade, se superem. Temos aplicado atividades recreativas para facilitar o entendimento dos alunos quanto ao voleibol e já realizamos várias atividades lúdicas com eles. Tomamos, como exemplo, a atividade conhecida como "bexiga com toalha", para a qual são formadas equipes com 6 integrantes, ficando cada dupla com uma toalha e uma bexiga cheia de água. Cada dupla tem que passar a bexiga da sua toalha para a toalha do outro grupo, arremessando-a para o lado da quadra onde estará a equipe que deverá pegar a bexiga, sem deixá-la cair ao chão. A equipe que deixar a bexiga cair, os pontos serão contados para a equipe adversária. Também realizamos a atividade denominada “voleibol de apoio”, em que usamos bola e rede de voleibol, elástico ou cordão. Formamos quatro grupos, sendo organizados da seguinte forma: dois grupos em cada área do jogo, ficando um dentro e o outro ocupando as laterais e o fundo da área. Esse jogo é desenvolvido da seguinte forma: após o saque, a equipe que irá recepcioná-lo, tentará devolver a bola para o campo adversário. O grupo que se encontra fora da área de jogo, nas laterais e no fundo da quadra, participa do

jogo, devolvendo as bolas que forem para fora, para o seu campo, oportunizando, ao grupo, nova tentativa de passar a bola para o campo adversário. Caso a equipe que saca marque ponto, os participantes, de fora da equipe, que sofreram o ponto, invertem os papéis com o grupo de dentro, ou seja, quem estava jogando dentro da quadra, passará a jogar fora da quadra e vice-versa. Com aproximadamente dois meses de realização das atividades de voleibol com as crianças, notamos um grande progresso, suas habilidades motoras evoluíram rapidamente, começaram a se sentir mais motivadas para as atividades, revelando maior entendimento sobre o modo de jogar voleibol. Diante desse cenário, nos sentimos motivados em realizar as atividades propostas aos alunos. Nossa expectativa é a de podermos aprofundar mais nas regras e no jogo do voleibol, nos próximos meses. Desejamos com isso, que eles possam ter melhor compreensão desta modalidade esportiva e que possam entender o motivo das atividades propostas, para que, no futuro, quando partirem para o jogo, possam ter mais facilidades em dominar e entender como devem se comportar em quadra.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Com essa proposta metodológica de ensino do voleibol, esperamos contribuir para o desenvolvimento da Educação Física escolar e, sobretudo, para que os alunos se sintam motivados a aprender o esporte de forma prazerosa e participativa. Esperamos que, até o final do ano letivo, os alunos tenham apreendido as noções e técnicas suficientes para poderem jogar o voleibol de maneira adequada e, principalmente, compreendendo o jogo. É importante salientar também que, para que ocorra o êxito da proposta, torna-se imprescindível a participação de todos os alunos nas aulas. Entendemos que, dessa forma, eles poderão acompanhar a sequência definida no planejamento das aulas, pois nessa construção cada passo tem sido discutido entre os bolsistas, juntamente com a Professora Supervisora e o Coordenador de Área e, assim, acreditamos conseguir superar nossas expectativas e a dos alunos antes do final do ano letivo.

REFERÊNCIAS

- GIL, A. C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 3. ed. São Paulo: Atlas S.A., 1996.
- GRAÇA, A. OLIVEIRA, J. O ensino dos jogos desportivos coletivos. Porto: Centro de Estudos dos Jogos Esportivos/Universidade do Porto, 1995.
- GRECO, P. J. (org.) Iniciação Esportiva Universal: Metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

GRECO, Pablo J. Iniciação esportiva universal e escola da bola: uma integração das duas propostas. In: GARCIA, Emerson S., LEMOS, Kátia L. M. Temas atuais em educação física e esportes. Belo Horizonte: Health, 2005.

NISTA-PICCOLO, V. L. Pedagogia dos Esportes. Campinas: Papyrus, 2005.

PAES, R. R.; BALBINO, H. F. Pedagogia do Esporte: contextos e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

VIEIRA, J. L. L. Desenvolvimento motor e esporte. In: VIEIRA, J. L. L. (Org.) Educação Física e Esportes: estudos e proposições. Maringá: EDUEM, 2004.

